

I.A. LOKa; Novos Oráculos: a Joia de Inteligência Artificial no Laboratório de Ourivesaria Kariri.

Antônia Rebbeca Lima (Pesquisadora graduanda em Lic. Artes Visuais). Frederyck Sidou Piedade (Coordenador LOKa)

Universidade Regional do Cariri / Laboratório de Ourivesaria Kariri (LOKa) - Centro de Artes.

INTRODUÇÃO

Mediante a ourivesaria, joias e objetos de pequena escala tridimensional concretizam ideias artísticas, projetos de design, entre outros processos cujas genealogias estão fundadas na imaginação estética de caráter visual. Sendo atividade ancestral, modificações atualizam-na pela Inteligência Artificial (I.A.) que sintetiza, pelo cálculo algorítmico, imagens de objetos fictícios, porém concretizáveis, numa fase seguinte, pelas mãos do(a) ourives. Nessa combinação, aproximam-se eventos alquímicos e cibernéticos, mecânicos e virtuais, entre outros que produzem convergências tão distintas na fusão das partes que constituem a joia. A interposição da I.A. reproduz assim, a proposição segundo a qual o sentido se constitui no substrato imagístico, como manifestação tradutória do signo textual (DUFRENNE, M. *apud* ISER, W. 1996). Num sentido complementar dado por outro enfoque possível, no caso, temático, a mística oracular estaria representada na função de I.A. uma vez que esta é capaz de responder imageticamente aos termos linguísticos propostos para a síntese de mundos. Por isso, interessa investigar, no âmbito das atividades do LOKa (Laboratório de Ourivesaria Kariri) o surgimento de um novo estilo ou estética que se soma ao imaginário ancestral da joalheria, propondo a identificação dos traços de diferença visualizáveis como efeito das sínteses de I.A. e suas materializações, completas ou parciais, configuradas em substâncias tais como o chumbo, a prata, o ouro, entre outros.

OBJETIVOS

- Atribuir a função de oráculo ao dispositivo de I.A. na síntese de imagens de objetos de ourivesaria.
- Discernir os traços de diferença imagística dos mundos constituídos pela I.A. para os objetos de ourivesaria.
- Compreender os padrões algorítmicos de combinação, requisição e frequência de dados no processo tradutório de I.A. induzido por signos linguísticos relacionados ao contexto da ourivesaria.
- Adequar processos de ourivesaria manual e computadorizada para a materialização de joias e objetos constituídos em I.A.

METODOLOGIA

- Leituras orientadas. Fichamentos. Produção textual. Publicações.
- Análise e seleção de termos para ativação de I.A.
- Análise das imagens produzidas (traços de diferença).
- Prototipagem manual da(s) imagen(s) selecionadas.
- Exposição artística dos resultados (protótipos de joias/objetos).

RESULTADOS



CONCLUSÃO

A formulação prévia de imagens de joias e objetos de joalheria poderá mediante o recurso da I.A. constituir novos arranjos formais, representativos do processamento de dados que são ativados por termos combinados em algoritmos. Esta “cognição” computadorizada afigura objetos fictícios potencialmente materializáveis pela ourivesaria e seu imaginário alquímico, em consonância com o repertório mítico de oráculos, estes últimos atribuíveis à função interpretativa do dispositivo tecnológico e da imaginação como constituidora do sentido ativado pelo signo verbal.

REFERÊNCIAS

- ISER, Wolfgang. *O Ato da Leitura: uma teoria do efeito estético*. Rio de Janeiro, Ed. 34. 1996.
- DERRIDA, Jacques. *Pensar em não ver: escritos sobre as artes do visível*. Florianópolis, Ed. UFSC. 2012.